



Ata da 11ª Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Cachoeiro de Itapemirim-ES, referente ao 2º Período da 1ª Sessão Legislativa da 9ª Legislatura, realizada no dia 13 de outubro de 2021.

Aos treze dias do mês de outubro do ano de dois mil e vinte e um, **sob a Presidência do Vereador Brás Zagotto**, realizou-se, com início às quatorze horas e dezessete minutos, a Décima Primeira Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Cachoeiro de Itapemirim–Espírito Santo, referente ao Segundo Período da Primeira Sessão Legislativa da Nona Legislatura. Conforme o registro de chamada, foi constatada a ausência do Vereador Osmar Francisco. / Na abertura dos trabalhos, o Edil Marcelo Fávero de Oliveira fez a leitura da passagem bíblica. / A seguir, o secretário procedeu a leitura do **Expediente da Mesa**, que se constou do seguinte: **Projetos de Lei:** 87, 91 e 92/2021 – Poder Executivo. **Veto Parcial:** 04/2021 ao Projeto de Lei 08/2021. **Indicações:** 5316, 5319 e 5320/2021 – Adriano Pereira Verediano; 5360, 5361, 5362 e 5363/2021 – Alexandre Valdo Maitan; 5334, 5335, 5336, 5337, 5338, 5343, 5344, 5345, 5346, 5366 e 5369/2021 – Allan Albert Lourenço Ferreira; 5356, 5357, 5358, 5359, 5425, 5426, 5427 e 5428/2021 – Arildo Tomaz Bucker; 5354, 5412 e 5413/2021 – Brás Zagotto; 5374, 5375, 5376, 5377, 5378, 5379, 5380, 5381, 5382, 5383, 5384 e 5424/2021 – Delandi Pereira Macedo; 5353/2021 – Ely Escarpini; 5322 e 5486/2021 – Evandro Miranda; 5355/2021 – José Carlos Corrêa Cardoso Júnior; 5392, 5393, 5394, 5395, 5396, 5397, 5398, 5399, 5400, 5401, 5402, 5403, 5404 e 5405/2021 – Leonardo Cleiton Camargo; 5418, 5419, 5420, 5421, 5422 e 5423/2021 – Leonardo Pinheiro Dutra; 5323, 5327, 5328, 5329, 5330, 5331, 5332, 5333, 5339, 5340, 5341, 5342, 5373, 5414, 5415, 5416 e 5417/2021 – Marcelo Fávero de Oliveira; 5326, 5347, 5348, 5349, 5350, 5351, 5352, 5385, 5386, 5407, 5408, 5409, 5410 e 5411/2021 – Osmar Francisco; 5387, 5388, 5389, 5390 e 5391/2021 – Paulo Grola; 5364, 5365, 5367, 5368, 5370, 5371 e 5372/2021 – Paulo Sérgio de Almeida; 5310, 5311, 5312, 5313, 5314, 5315, 5317, 5318, 5321 e 5406/2021 – Sandro Dellabella Ferreira; 5324 e 5325/2021 – Sebastião Ary Corrêa. **Requerimentos:** *Legislativo:* 11/2021 – José Carlos Corrêa Cardoso Júnior; *Pedidos de Informação:* 144 e 146/2021 – Arildo Tomaz Bucker; 147, 148, 149, 150 e 151/2021 – José Carlos Corrêa Cardoso Júnior; *Votos de Congratulação:* 479/2021 – Evandro Miranda; 482 e 483/2021 – Marcelo Fávero de Oliveira; *Votos de Pesar:* 149/2021 – Leonardo Cleiton Camargo; 150/2021 – Leonardo Pinheiro Dutra. **Projetos de Decreto Legislativo:** 336 e 338/2021 – Delandi Pereira Macedo; 333, 334, 335 e 337/2021 – Evandro Miranda; 332/2021 – Marcelo Fávero de Oliveira. / **Brás Zagotto (Presidente):** — Informa que, a partir de hoje, o Vereador Leonardo Cleiton Camargo está liberado para usar a tribuna da Casa. / Logo após, passou-se ao **Pequeno Expediente**, quando usaram a tribuna os seguintes Edis: / **Sebastião Ary Corrêa:** — Lembra que fez o bonito trabalho de prender um caminhão carregado de cimento da municipalidade, ou seja, do povo de Cachoeiro, e que o Vereador Juninho propôs a abertura de uma comissão especial de inquérito para apurar isso. Inclusive ressalta que um colega vereador havia dito que iria assinar essa CEI, mas hoje informou que não mais fará isso, porque viu um documento mostrando que esse tipo de coisa pode ser feito. Entretanto, deixa claro que nenhum material pode ser levado de Cachoeiro para outro Município. Analisa que, se puder sair coisas do Município sem autorização da Câmara, o Legislativo não vale nada. Diz-se chateado, porque novamente a Câmara vai passar pelo ridículo de não conseguir abrir uma comissão de inquérito para apurar os fatos. Pergunta por que o prefeito não mostrou esse documento na internet no dia seguinte ao ocorrido. Indaga por que o chefe do

“Feliz a Nação cujo Deus é o Senhor”



Executivo esperou esse tempo todo para dizer a alguns vereadores que tem um documento que autoriza isso. Considera muito contraditório comprar cimento em uma loja de Cachoeiro e não deixar tal material no próprio estabelecimento para ir pegando aos poucos, sendo preciso levar tudo para Presidente Kennedy, gastando combustível, pneus e o tempo do funcionário para carregar e descarregar o caminhão. Assim, avalia que, infelizmente, a Prefeitura está dando a famosa “calça arriada” nos vereadores e na população cachoeirense, que paga os impostos. Solicita ao Presidente Brás que peça ao prefeito esse documento para que a comissão especial de inquérito possa apurar se realmente isso procede, já que não acredita que a Prefeitura de Cachoeiro faria um convênio com uma loja de material de construção de outra cidade sem falar antes com a Câmara e com povo. Destaca que o caminhão estava descaracterizado e o funcionário não se deixou filmar nem quis revelar seu nome. Conta que, ontem, viu uma postagem que “metia o cacete” em quatorze vereadores, inclusive espera que não digam que isso tenha partido do “gabinete do ódio”. Menciona que ficou sabendo que o prefeito ia exonerar o secretário. Registra que, se o prefeito realmente é inocente nessa história, ele tem que provar que é o ordenador da verba pública e exonerar mesmo o secretário, visto que o povo cachoeirense não aguenta mais isso. Salienta que conseguiu “repatriar” para Cachoeiro cento e cinquenta sacos de cimento, mas pergunta como ficará com relação aos outros, se não vão abrir a comissão de inquérito nem saber quanto desse material a Prefeitura comprou e onde ele foi parar. Informa que, no dia 12, levou um empreiteiro a Marataízes, o qual lhe disse que fazia mil metros de contenção de barranco por 520 mil reais, mas que a Prefeitura tinha contratado uma empresa para fazer a mesma quantidade por 3 milhões de reais. Frisa que, se os vereadores não fiscalizarem isso, não haverá mais motivo para abrirem a Câmara. Diz-se impotente, porque está sempre falando as coisas, mas nada é resolvido. Comenta que conversou com alguns advogados, os quais lhe disseram que essa transferência não podia ter sido feita. Questiona por que o prefeito disse que podia e os vereadores acreditaram nas palavras dele. Enfatiza que não podem acreditar em Conto da Carochinha, em Saci Pererê nem em Mula Sem Cabeça. Reflete que estão fazendo o que querem com o dinheiro público. Deixa claro que não concorda que se compre mais de dois mil sacos de cimento, os coloque no Bairro São Geraldo e, depois, mande-os para Presidente Kennedy, o que, a seu ver, é, no mínimo, suspeito. Pergunta por que não deixaram esse material na loja onde compraram para irem pegando gradativamente. Então, analisa que há coisa errada nisso, sendo preciso fiscalizar para mostrar a verdade à população, embora acredite que a comissão não será aberta, assim como também não foi a do IPTU. Conta que ouviu por aí que o prefeito quer que faça uma comissão especial, mas não de inquérito. Diz que a comissão de inquérito assusta o governante que manda o dinheiro do povo para outra cidade. Indaga qual é a finalidade de mandar esse cimento para outro Município, se há lojas em Cachoeiro que poderiam guardar esse material. Registra que gostaria que o governante tivesse vergonha na cara e parasse de enganar a população, achando que ela é otária e que na Câmara há bobos, como fez da outra vez, quando avisou que mandaria o secretário convencer os vereadores. Enfatiza que a ele não convenceu. Salienta que o governo está trabalhando de forma arbitrária e covarde com a população cachoeirense. Comenta que há uma escadaria no Bairro União, onde mora uma cadeirante, que poderia ser feita com vinte sacos de cimento; porém, está desde janeiro pedindo a feitura dessa obra, mas a Prefeitura alega que não tem material. Inclusive destaca que o Vereador Brás Zagotto ia lhe ajudar a fazer aquela escada com recursos próprios. Informa que tem um documento assinado pelo secretário dizendo que não havia cimento. Salienta que, na conta da pessoa que denunciou, já foram embora setecentos e cinquenta sacos de cimento, sendo preciso achar onde eles estão para “repatriá-los” para Cachoeiro. Diz-se preocupado, porque o povo de Cachoeiro sofreu com a enchente, com a greve da polícia, está sofrendo com esta pandemia e, agora, leva outra pernada. Deixa claro que, mesmo que fique sozinho na tribuna da Câmara, sempre

“Feliz a Nação cujo Deus é o Senhor”



vai dizer a verdade sobre o que está acontecendo em Cachoeiro. / **Brás Zagotto:** — Conta que esteve na quinta, na sexta-feira e também hoje no ginásio da Escola Zilma Coelho, onde está sendo feita a revisão do IPTU, e pôde observar que os contribuintes estavam insatisfeitos, primeiro porque há apenas cento e quarenta senhas para atendimento e, segundo, por essa revisão estar acontecendo somente em um lugar do Município. Avisa que já está chegando a data de vencimento do IPTU, que é no dia 15, e que o prazo vai acabar sem que nem 20% das pessoas sejam atendidas. Inclusive registra que há muitos agendamentos para o mês de novembro. Diz achar um absurdo cobrarem também a taxa de lixo de terrenos baldios. Lembra que os vereadores apresentaram uma emenda quanto a isso, mas o prefeito a vetou, mesmo os edis tendo ido ao Tribunal de Contas, ouvido o secretário e feito uma comissão para debater o assunto. Destaca que os vereadores conseguiram um desconto de 90% em cima dos juros pagos em 2020, mas ainda ficou pesado, principalmente para os imóveis novos. Então, ressalta que, para o ano que vem, o prefeito terá que rever a cobrança da taxa de lixo dos terrenos baldios e das garagens anexas aos imóveis, para que não sejam cobradas duas vezes. Repete que não vai dar tempo de atender, antes do vencimento do IPTU, às pessoas que estão pedindo a revisão. Assim, propõe que prorroguem o vencimento até o dia 15/11 para que as pessoas tenham tempo de fazer o pagamento. Salienta também que há pessoas sendo encaminhadas para a rua atrás da rodoviária; assim, pede que sejam abertos mais postos para fazer essa revisão, inclusive nos distritos, de maneira a que os moradores do interior possam ser atendidos na própria região. / **Aparteando Sebastião Ary Corrêa:** — Diz que muitas pessoas estão levantando de madrugada para enfrentar fila, o que não precisaria acontecer, se houvesse uma boa coordenação da Prefeitura. Comenta que, hoje, às 5:30 da manhã, viu filas em todos os pontos, o que achou uma covardia com a população. Salienta que, a seu ver, a Prefeitura deveria fazer a revisão e mandar os carnês para as casas, visto que é ela que vai receber os impostos. Destaca que o povo quer pagar, mas o valor do IPTU é um absurdo. Analisa que, na verdade, fizeram uma brincadeira com a população. / **Aparteando Paulo Sérgio de Almeida:** — Concorde com as palavras do vereador e, como servidor público, defende os funcionários da Secretaria de Fazenda, que não sabem o que fazer. Registra que quem está coordenando isso é a Subsecretaria de Fazenda e ela está deixando os funcionários perdidos, os quais encaminham as pessoas para a rua atrás da rodoviária e, de lá, elas são direcionadas a outro local. / **Brás Zagotto:** — Convida os vereadores a irem conversar com o Secretário Márcio Guedes e com o prefeito, pois o que está acontecendo em Cachoeiro é uma covardia. Alerta que o povo acha que a Câmara é a culpada disso, pois a Prefeitura não divulgou que o imposto seria muito mais caro, se não fosse o esforço dos vereadores. Repete que vai solicitar ao prefeito que reveja algumas coisas, prorrogue o prazo de vencimento desse imposto e aumente a quantidade de senhas distribuídas. / **Leonardo Cleiton Camargo:** — Comenta que, se tivesse que dar um título à sua fala de hoje direcionada ao povo de Cachoeiro de Itapemirim, seria “humilhação”. Registra que, na segunda-feira, véspera de feriado, por volta das 14:00 horas, esteve no local da revisão do IPTU e viu o tamanho da fila aguardando atendimento. Lembra que o povo recebeu o valor do IPTU nas alturas. Inclusive conta que a Dona Laudicéia, que mora numa casinha humilde no Bairro Gilson Carone, recebeu a conta de IPTU de 600 reais, quando, na verdade, ela não tem dinheiro nem para comprar uma cesta básica, já que, por ser de idade avançada, não consegue trabalho. Pergunta por que o povo tem que acordar de madrugada para pedir a revisão do IPTU, se esse serviço cabe à Prefeitura fazer. Indaga por que a Prefeitura fez malabarismo para dar um desconto e, agora, o povo tem que se humilhar para conseguir essa redução. Diz que as pessoas estão tendo desconto para este ano, mas não sabem como ficará em 2022. Menciona que há pessoas que não têm condições sequer de pagar uma passagem de ônibus para chegar ao centro da cidade nem sabem tirar o boleto pela internet, já que, antes, o carnê de IPTU chegava às casas. Ressalta que, quando demonstra sua indignação na



tribuna da Câmara, há uns bobos que dizem que isso é fazer politicagem. Salienta que há pessoas no gabinete do prefeito que não gostam que vereador fale assim, mas fica indignado, porque quer ver o negócio funcionar direito. Destaca que ouviu de um empresário que o tempo dos políticos não é o mesmo da população. Frisa que não faz parte do grupo dos quatorze vereadores que o governo precisa. Enfatiza que certas situações o deixam desanimado de ser vereador. Inclusive relata que já ouviu um vereador dizer que, às vezes, se sente tão impotente que seria melhor entregar o cargo, já que tenta ajudar o povo e não consegue, porque a porta está sempre fechada. Repete que o povo de Cachoeiro está sendo humilhado diante dessa covardia que estão fazendo em relação ao IPTU, sem contar que só há cento e quarenta senhas para atendimento/dia. / **Adriano Pereira Verediano:** — Diz que se sente impotente dentro desse sistema, mas tem compromisso com o povo de Cachoeiro até 2024 e vai lutar com todas as suas forças para honrar cada voto que recebeu. Comenta que é abordado por pessoas falando dos diversos problemas da cidade, mas não tem como atendê-las. Registra que o transporte coletivo em Cachoeiro é feito por uma única empresa e há o órgão regulador, que é a AGERSA, e essa agência, a seu ver, não está fazendo o papel que lhe cabe. Informa que a população não trabalha só de segunda a sexta-feira; portanto, muitas pessoas também dependem do transporte coletivo nos finais de semana, mas não há ônibus para atender a essa demanda, sem contar que a passagem custa caro e os veículos estão ultrapassados. Ressalta que não adianta a Prefeitura dar subsídio, fazer isso e aquilo, se não há ônibus servindo à população. Então, pede ao Sr. Vanderley e equipe que tomem providências quanto aos horários de ônibus nos finais de semana, porque muitas pessoas dependem desse serviço, sendo uma covardia o que está acontecendo em Cachoeiro. Fala também de sua indignação quanto ao buraco gigantesco que há na saída da Ponte de Ferro. Frisa que aquela avenida, seguindo até o Bairro Coronel Borges, está de mal a pior, mesmo sendo uma via de muito fluxo de veículos. / **Aparteando Leonardo Pinheiro Dutra:** — Diz que ontem, à noite, passou por lá e viu que aquele trecho está parecendo uma cena de guerra, inclusive sugere que convidem o prefeito para dar uma voltinha em Cachoeiro. / **Adriano Pereira Verediano:** — Analisa que quanto mais pessoas pedirem por aquela avenida mais força terão para chegarem a quem verdadeiramente tem como resolver o problema. / **Aparteando Brás Zagotto (Presidente):** — Comenta que sempre que chove abre uma cratera naquela via, visto que o asfalto frio desmancha com a chuva. Registra que, pela manhã, falou com o Secretário Vander sobre aquele problema, sendo-lhe dito que, se o tempo firmasse, hoje ainda seria feito o serviço no referido local. / **Adriano Pereira Verediano:** — Solicita ao presidente que peça que o serviço seja feito até o final da avenida, porque não adianta resolver o problema do túnel sabendo que, dez metros à frente, há mais buracos. Diz-se feliz por saber que o presidente também está incumbido nessa missão. / **Aparteando Brás Zagotto (Presidente):** — Salienta que tem um grande carinho por aquele bairro, em especial, pelo trecho da Ponte de Ferro até o Detran. Inclusive lembra que já propôs duas emendas com vistas a fazer uma passarela naquele local. Menciona que, no dia em que for prefeito da cidade, fará uma passarela bonita daquela ponte até perto do Detran. / **Adriano Pereira Verediano:** — Registra que vai orar para que isso aconteça o mais rápido possível, porque o problema é urgente. / **Aparteando Paulo Grola:** — Ressalta que esse problema não é só na sede do Município, pois Soturno também está cheio de buracos. Conta que aquele trecho pertence ao DER, mas lhe pediram calma, porque, com chuva, não dá para tapar os buracos. / **Adriano Pereira Verediano:** — Agradece aos colegas pelos apartes. / **Brás Zagotto (Presidente):** — Convida o Vereador Paulinho Careca para, após usar a tribuna, assumir a presidência da Mesa por ser o aniversariante do mês. / **Paulo Sérgio de Almeida:** — Complementando a fala do Vereador Gelinho, diz que, na Avenida Jones dos Santos Neves, na altura da garagem da Viação Real, há uma cratera enorme, inclusive muitos motoristas que cortam volta daquele buraco correm o risco de colidirem com os veículos



que estão subindo. Então, pede que seja feita uma operação tapa-buracos naquele local o mais rápido possível. Faz a leitura da postagem de um morador do Bairro Jardim Itapemirim, que diz o seguinte: “No início da tarde de hoje, 13/10/2021, aconteceu o atropelamento de um aluno de uma escola aqui perto, (que é o CAIC), e o fato ocorreu enquanto ele atravessava a faixa de pedestres. A rua onde isso aconteceu é de muito movimento, tanto de veículos quanto de pessoas, principalmente crianças em virtude da escola. Há vários anos, solicitamos, sem sucesso, tanto ao vereador da região como também à associação de moradores do bairro, que viabilizassem junto ao poder público algum tipo de redutor de velocidade nessa via. Nada foi feito por parte da Prefeitura ou de algum órgão responsável. Na via em questão, já ocorreram vários acidentes. Será necessário um acidente fatal para que o poder público possa fazer algo?” Lembra que, há cerca de duas ou três sessões, comentou que deveria ser feita uma separação das pistas na Avenida Jones dos Santos Neves. Inclusive recorda que disse que foi a três ou quatro reuniões do DER, juntamente com o prefeito e o secretário de Obras da época, quando prometeram fazer o serviço, mas nada foi feito lá. Destaca que ainda contou que havia pedido a instalação de alguns quebra-molas e pintura de faixas na região do IBC, mas nada disso aconteceu. Salienta também que avisou que tinha procurado a Secretaria de Desenvolvimento Urbano, mas que a secretária não agendou uma conversa dele com o Alex da Vitória, porque, segundo ela, cada vereador tinha uma pasta onde ficavam seus pedidos e que não tinha como atendê-los. Ressalta também que disse que era muito bom ver a instalação de câmeras na cidade, a melhoria dos pontos de ônibus, a revitalização da Praça Jerônimo Monteiro e tudo mais que estava sendo projetado e feito; porém, falou sobre a importância de fazerem a pintura de faixas de pedestres e a sinalização perto das escolas, que é coisa básica e, portanto, não havia a necessidade de vereador pedir. Menciona que o prefeito delega poderes e nomeia secretários para as pastas; então, se esses ficarem esperando que o chefe do Executivo lhes dê ordem para executarem obras e serviços, não precisariam deles no governo. Comenta que, se não há tinta na Prefeitura, o secretário tem que correr atrás, dar um jeito até com a iniciativa privada e comprar o produto para pagar depois, mas não pode deixar que crianças sejam atropeladas por conta de faixa apagada, como ocorreu nesse caso. Lamenta que não tenha sido atendido em suas indicações, as quais também foram feitas por outros vereadores. Registra que os vereadores fazem os pedidos solicitados pela população, mas, infelizmente, não há atendimento por parte da Prefeitura. / **Aparteando Brás Zagotto (Presidente):** — Lembra que foi secretário no governo do PT, de 2009 a 2012, e que o Prefeito Castegione nunca lhe pediu para fazer um serviço, já que dava seus pulos na secretaria. Inclusive destaca que sempre faltou maquinário nas secretarias, o que não é de agora, principalmente nas de Interior e Agricultura, pois nunca havia orçamento. Conta que o falecido Caprini, da Loja Baú Peças, o ajudou muito, pois pegava dentes de pá carregadeira na empresa dele e pagava em duas ou três vezes, visto que precisava acertar as máquinas da secretaria para atender bem as comunidades. Comenta que tinha o pronto pagamento e só podia gastar até 50% do valor com peças, o restante era com o custeio, como pó, açúcar e material de limpeza. Assim, diz que até hoje ouve as pessoas do interior comentarem que ele, Brás, foi um dos melhores secretários que Cachoeiro já teve. Ressalta que o prefeito nomeia o secretário e esse precisa ter autonomia para resolver os problemas que competem a sua secretaria. / **Aparteando Adriano Pereira Verediano:** — Avalia que pintura de faixas é uma coisa simples de ser feita e emergencial. Registra que, em frente ao fórum, está um salseiro danado, pois o pedestre não tem preferência e não há faixa. Então, também acha que secretário não precisa esperar acontecer um atropelamento para tomar providência, e sim ver que a obra é necessária. / **Paulo Sérgio de Almeida:** — Informa que fez uma indicação no dia 19/02/2021, pedindo o estudo de viabilidade para implantação de um quebra-molas na Rua Vicente Tedesco, na imediação da Escola CAIC, e também a construção de calçada cidadã em toda a extensão do



citado colégio. Acrescenta que, no dia 20/07/2021, solicitou pintura de faixa de pedestres nas Ruas José Barbosa e Waldir Sebastião Carreiro, em frente ao Colégio CAIC. Então, deixa claro que solicitou os serviços, mas não foi atendido. / **Leonardo Pinheiro Dutra:** — Declara que, a seu ver, o Alexandre Bastos precisa tomar as rédeas da Secretaria de Interior. Reconhece que em Soturno foi feito um belíssimo trabalho, mas só Deus sabe a dor de cabeça que foi conseguir isso. Comenta que os vereadores correm atrás de atendimento, mas, quando o serviço é feito, não são avisados. Conta que fizeram um serviço na estrada de Bom Jardim, onde colocaram cascalho grosso, espalharam e foram embora, mas isso deixou muita poeira; assim, se tiver três carros passando, o terceiro tem que parar, porque o motorista não consegue enxergar um palmo à sua frente, mesmo durante o dia. Portanto, informa que fizeram lá um serviço horrível, visto que as máquinas estavam quebradas. Então, diz ao Secretário Alexandre Bastos que, se for para fazer serviço ruim, é melhor não fazer, e sim esperar o conserto das máquinas, até porque a população já está enjoada de esperar mesmo. Registra que fizeram o mesmo serviço na estrada do Itabira, ou seja, com cascalho grosso, sem rolo, sem água e sem nada, o que faz com que suba muita poeira. Ressalta que, quando a secretaria usa os maquinários, o serviço fica bem-feito. / **Aparteando Brás Zagotto (Presidente):** — Lembra que fez um passador de gado para o Zaneli, com manilhas de um metro e meio, o que fez também para o Bazoni, em Gironda. Destaca ainda que fez uma ponte para o Bedim, em Salgadinho, e, na Aldeia das Águas, aterrou um trecho de uns trezentos metros para o Paulo Grola. Portanto, frisa que trabalhava muito quando foi secretário. / **Leonardo Pinheiro Dutra:** — Destaca que falta também o trabalho da Secretaria de Meio Ambiente, pois já existe a passagem de água na estrada de chão; porém, para trocar o manilhamento, tal pasta tem que liberar, e, assim, a população fica esperando pelo serviço. / **Aparteando Arildo Tomaz Bucker:** — Sente-se honrado pelo governo do PT ter sido elogiado. / **Leonardo Pinheiro Dutra:** — Diz que por onde passa lembra que o governo de Casteglione foi excelente para Cachoeiro, inclusive percebe que os funcionários antigos das secretarias sentem muita falta do citado prefeito. Comunica que fez uma indicação no mês de fevereiro, solicitando a reforma do ponto de ônibus da Samba, e, na semana passada, o subsecretário da SEMMAT esteve lá com o engenheiro e disseram que, provavelmente, no mês que vem, farão o serviço, o que a comunidade espera que aconteça mesmo, porque chove mais debaixo do ponto do que do lado de fora. Enfatiza que os vereadores solicitam os serviços e levam as pessoas para verificarem o que precisa ser feito, mas, infelizmente, o atendimento demora acontecer, sem contar que, muitas vezes, o serviço nem é feito. Lembra que um colega disse que, se 10% dos pedidos dos vereadores fossem atendidos, já estaria bom demais; porém, avalia que, do jeito que as coisas estão, nem esse percentual será atendido. / **Diogo Pereira Lube:** — Diante da fala do colega Léo Cabeça, frisa que, se 10% de todos os pedidos e indicações dos vereadores fossem atendidos, muitos problemas de Cachoeiro estariam resolvidos. Ressalta que, infelizmente, há muito tempo vem sendo utilizado no Município um asfalto de 1,99, ou seja, de péssima qualidade, basta ver que, na primeira chuva que cai, as ruas viram crateras. Conta que, na semana passada, foi a duas secretarias, a SEMMAT e a de Urbanismo, Mobilidade e Cidade Inteligente, saber o porquê de suas indicações não estarem sendo atendidas, se os serviços estavam no cronograma ou se faltava orçamento. Registra que apresentou novamente suas demandas ao Vander e também viu que elas estavam numa pastinha, como citado pelo Vereador Paulinho, mas o referido secretário se colocou pronto a atender, na medida do possível e do orçamento. Destaca que fez indicações para o Bairro São Francisco de Assis, assim como o Vereador Allan também sempre reivindica para tal comunidade. Comenta que fez pedidos também para os Bairros Zumbi e Rubem Braga. Informa que fez uma caminhada com o Secretário Alessandro da Vitória pelos Bairros Santa Cecília, Novo Parque, Teixeira Leite, Santa Helena e Independência para verificarem a possibilidade de instalação de faixas elevadas, pinturas de faixas



de pedestres e sinalização, como em frente aos Supermercados Polonini e Folha Verde, próximo à Casa das Tintas, no antigo Supermercado Calvi, e em frente à Faculdade Multivix. Inclusive menciona que, na oportunidade, o secretário levou um estudante de arquitetura, o Igor, que fez a medição para um estudo técnico prévio das possibilidades de implantação de faixas elevadas ou quebra-molas nesses locais. Então, diz ao Vereador Paulinho que também espera que isso seja resolvido o mais breve possível, porque as escolas precisam de sinalização e de faixas de pedestres, visto que acidentes acontecem frequentemente por falta de fiscalização e até por negligência do Poder Executivo Municipal. Justifica suas palavras, dizendo que, se os acidentes acontecem por falta de sinalização, é dever dos secretários, do prefeito e de todos os envolvidos resolverem o problema antes mesmo de ele acontecer. Elogia o Vereador Ary Corrêa por ser um grande fiscalizador e um guerreiro, inclusive destaca que a denúncia apontada pelo colega extrapola o Poder Legislativo, sendo até um caso de polícia. Lembra que o vereador acionou a polícia, mas não sabe se o colega tem alguma resposta desse órgão, o que seria importante ser dito da tribuna até para constar na ata da Casa para que os vereadores possam dar outros passos no processo de averiguação e fiscalização. Salienta que é preciso saber quais foram os apontamentos das Polícias Militar e Civil em relação a esse caso, que de fato está muito atravessado. Diz que, às vezes, a população acha que a Câmara pode resolver tudo; porém, avisa que não é assim, pois o que cabe aos vereadores é pedir, fiscalizar e fazer com que o papel deles fique mais claro para a sociedade. Sugere ao vereador que, se possível, no Grande Expediente, fale sobre esses apontamentos para que possam dar continuidade ao referido assunto. / **Allan Albert Lourenço Ferreira:** — Comenta que sempre agradece aos vereadores que também reivindicam em favor do Bairro São Francisco. Conta que, ontem, um carro ficou atolado em sua rua e que foi preciso chamar o guincho para retirá-lo de lá. Inclusive lembra que vem pedindo, há mais quatro anos, providências com relação àquela rua e também a feitura de muros de arrimo e de outros serviços. Pede aos colegas que estejam naquele bairro também para levarem “porrada”, pois é fácil só protocolar indicações. Diz que respeita os colegas, pois sabe que, apesar de serem vereadores do Município, quem leva mais porrada são os representantes dos bairros. Informa que mora na rua principal do Bairro São Francisco e hoje o ônibus não passou lá por causa da lama, mesmo tendo mandado, desde ontem, mensagem e vídeo para o prefeito e secretários. Frisa que o vereador da comunidade leva muita porrada e, às vezes, um colega, supostamente querendo ajudar, diz que também fez a indicação. Registra que evita fazer pedidos para bairros onde mora algum vereador. Então, agradece aos colegas, mas também lhes pede que apareçam no bairro para ver aquele atoleiro todo. Reflete que, se não está sendo atendido, mesmo repetindo esses pedidos há quase cinco anos, raramente outro colega vai ser, mas, se conseguir, vai aplaudir. / **Aparteando Leonardo Cleiton Camargo:** — Conta que, hoje, uma moradora da rua do colega Allan lhe pediu ajuda, dizendo que o vereador do bairro não fazia nada. Então, diz que lhe informou que o vereador batalha sim pela melhoria daquelas ruas e por escadarias e que, portanto, se estivesse junto ao colega nesses pedidos, também seria mais um a não ser atendido. Acrescenta que ressaltou que aquilo não era culpa do vereador, e sim da Prefeitura. Menciona que não sabe se a pessoa não quer entender isso ou se ela insiste nessa fala por birra. / **Allan Albert Lourenço Ferreira:** — Salienta que isso acontece com todos os vereadores, visto que as pessoas acreditam que santo de casa não faz milagre. Destaca que a culpa sempre cai em cima dos vereadores por mais que eles tentem mostrar as funções dos Poderes Executivo e Legislativo. Ressalta que tem o áudio de um morador perguntando como ficaria a situação daquela rua, ao que respondeu que já tinha feito o pedido, embora saiba que muitas pessoas não acreditem nisso. / **Delandi Pereira Macedo:** — Frisa que, por mais que os problemas da cidade sejam relacionados à Prefeitura, ao Governo do Estado ou ao Governo Federal, os vereadores sempre acabam sendo os para-raios, visto que são os primeiros a serem lembrados pela



população. Lamenta que, na hora da solução dos problemas, esses governos não deem destaque ao trabalho dos vereadores. Inclusive diz que até a Prefeitura peca nesse sentido, pois, ao finalizar uma obra, não cita a luta perseverante da Câmara em busca da solução para os problemas do Município. Ressalta que, a seu ver, um dos maiores problemas enfrentados pela população de Cachoeiro hoje é quanto ao IPTU. Informa que o valor do IPTU aumentou em decorrência da taxa de lixo, que foi aprovada pelos vereadores por obrigação, já que ela foi instituída pelo Congresso Nacional, com a Lei do Marco Regulatório de Saneamento Básico. Acrescenta que essa lei obrigou a todos os Municípios brasileiros a instituírem a cobrança da taxa de lixo, sob pena de não receberem recursos advindos dos Governos Federal e Estadual. Lembra que os vereadores lutaram incansavelmente para retirar a cobrança dessa taxa dos terrenos baldios, mas foram voto vencido pela lei, que estipula que tal cobrança deve ser feita de todos os imóveis, mesmo os que não utilizam o recolhimento, já que o serviço está à disposição. Comenta que sempre recebe reclamação de contribuintes dizendo que o IPTU aumentou muito e tem que explicar que o aumento se deve à cobrança da taxa de lixo. Menciona que a população está sobretaxada, visto que a carga tributária no Brasil é muito alta; portanto, enfatiza que é preciso fazer urgentemente uma reforma tributária no País até para evitar esses desgastes. Fala da importância de a Prefeitura tomar uma atitude em relação ao atendimento que está sendo feito no espaço da antiga Escola Campanha, pois é preciso fazer um mutirão para atender os contribuintes, já que há apenas cento e quarenta e quatro senhas por dia. Alerta que o vencimento do IPTU é no dia 15; assim, pergunta se quem ainda não conseguiu fazer a revisão deve pagar ou não tal imposto. Indaga qual é a orientação a ser dada a esses contribuintes. Salienta que a Prefeitura precisa usar os meios de comunicação para tirar as dúvidas dos contribuintes. Avalia que a Prefeitura está pecando muito em relação a isso, o que acaba recaindo em cima dos vereadores e da Câmara, que não têm culpa nenhuma dessa situação. / **Marcelo Fávero de Oliveira:** — Diz que os vereadores precisam lutar para que o Poder Executivo amplie o atendimento quanto à revisão do IPTU. Ressalta que todos os contribuintes que tiverem agendado a revisão para depois do dia 15, quando vence o IPTU, e forem observados no lançamento possíveis erros, sejam de metragem ou de mudança de padrão, receberão um novo boleto sem a cobrança da multa e dos juros. Salienta que os vereadores conseguiram com o Poder Executivo um desconto de 90% para pagamento do IPTU à vista e 85% a prazo; assim, o impacto será mínimo, já que, se o contribuinte pagar o carnê agora, depois da correção, o que tiver a mais ele receberá de crédito para o ano seguinte ou a restituição do valor. Então, reforça as palavras do Vereador Delandi quanto à importância de o Poder Executivo dar publicidade a isso, já que quem conseguiu pedir a revisão está tendo boas notícias. Conta que conversou com o secretário, e ele está fazendo um estudo para ampliar esse atendimento e, assim, alcançar mais pessoas. Analisa que têm sido colhidos bons frutos, já que a Câmara garantiu desconto para os contribuintes que pagavam o IPTU. Comenta que quem nunca pagou esse imposto teve 30% de desconto e ainda tem direito à revisão. Menciona que, se a maioria trabalhasse no sentido de orientar o povo e lhe mostrar o que de fato a Câmara conquistou, as pessoas iriam confundir menos quais são as atribuições dos Poderes Executivo e Legislativo. Reflete que, muitas vezes, a confusão que chega até o povo nasce dentro da Câmara Municipal, com a divulgação de informações errôneas. Registra que gostaria de ficar contando lorotas para o povo, dizendo que a comissão especial de inquérito iria anular a cobrança de IPTU, mas isso não existe e é preciso falar sobre o que os vereadores conseguiram e até onde a lei permitiu que eles fossem. Destaca que aqueles que têm acolhido a boa informação têm conseguido êxito em suas buscas, mesmo enfrentando um pouco de desgaste por conta da dificuldade de senha para atendimento; por isso, cobra a ampliação desse serviço por parte da Secretaria de Fazenda, para que as pessoas consigam a revisão. / **Aparteando Paulo Sérgio de Almeida (Presidente em exercício):** — Concorda com a fala do Vereador Marcelinho,



mas diz que o contribuinte também não pode sair de casa até três vezes por semana para ir à Secretaria de Fazenda imprimir um boleto ou fazer uma reclamação. Portanto, frisa que os atendentes devem orientar os contribuintes de que a impressão do carnê de IPTU deve ser feita no segundo andar do Shopping Cachoeiro e a revisão do imóvel que consta como comercial, mas, na verdade, é residencial, deve ser feita no setor localizado atrás da rodoviária. Avalia que o contribuinte está perdido. Enfatiza que está faltando da parte da Secretaria de Fazenda orientação ao contribuinte. / **Marcelo Fávero de Oliveira:** — Concorda que realmente a Prefeitura precisa ampliar esse serviço e orientar os servidores para tratarem bem o povo, não só na Secretaria de Fazenda, como também em todos os setores públicos. / **Aparteando Paulo Sérgio de Almeida (Presidente em exercício):** — Diz que, infelizmente, a Secretaria de Fazenda não tem pessoal para fazer isso, inclusive comenta que os funcionários estão exaustos devido à quantidade de reclamações. / **Marcelo Fávero de Oliveira:** — Diz esperar que o secretário encontre meios para ampliar esse atendimento e melhorar a informação repassada ao povo. / **Aparteando Sandro Dellabella Ferreira:** — Conta que ligou para o Secretário de Fazenda, Sr. Márcio Guedes, que lhe disse que estão tentando ampliar o atendimento e aumentar a quantidade de senhas distribuídas, que, hoje, são apenas cento e quarenta e quatro. / **Marcelo Fávero de Oliveira:** — Salienta que, naturalmente, o povo vai deixando tudo para a última hora. Menciona que o desconto para quem já pagava o IPTU alivia um pouco. / **Aparteando Sandro Dellabella Ferreira:** — Registra que o que está aumentando mais o IPTU é a cobrança da taxa de lixo. / **Marcelo Fávero de Oliveira:** — Repete que, mesmo que o contribuinte pague o imposto até o vencimento, tudo o que for corrigido depois será ressarcido tanto em espécie como em crédito para o IPTU do ano seguinte. / **Aparteando Sandro Dellabella Ferreira:** — Informa que até quem já pagou anteriormente o IPTU está tendo desconto no carnê atual. Inclusive conta que pagava 80 reais de IPTU e continua pagando isso mais a taxa de lixo. / **Marcelo Fávero de Oliveira:** — Lembra que os vereadores já tiveram uma conversa com o pessoal da administração sobre a cobrança da taxa de lixo de terrenos baldios. Portanto, enfatiza que é preciso fazer urgentemente um projeto destinando um valor para a tarifa de lixo de terreno vazio, pois não há como cobrar uma taxa comercial de espaço não edificado. / Prosseguindo, teve início o **Grande Expediente**, ocasião em que usaram a tribuna, por ordem de inscrição, os seguintes Edis: / **Brás Zagotto:** — Lembra que, de 2009 a 2012, foi secretário de Interior; o ex-vereador Lucas Moulais, subsecretário, quando foram atendidas quatro grandes demandas nos Distritos de Soturno e Gironda, no Loteamento Aldeia das Águas, no sítio do Sr. Zaneli, na propriedade do Sr. Jorge Bazoni e na estrada do Sr. Bedim. Recorda ainda das demandas que atendeu em Independência, Distrito de Itaoca, como a drenagem na estrada que dá acesso à propriedade do Sr. Antenor Viguini. Acrescenta que também fez obras no Distrito da Tijuca, solicitadas no Orçamento Participativo, que foram drenagens e uma ponte. Conta que, naquela época, fez também uma rede de manilhas em Córrego dos Monos, a pedido do ex-vereador Luizinho Tereré, que era oposição ao prefeito. / **Aparteando Paulo Grola:** — Diz que, antigamente, era mais fácil fazer certas obras, pois, hoje, o Ibama não permite abrir uma valeta ou cortar uma árvore para acertar as estradas. / **Brás Zagotto:** — Menciona que o problema é que os fiscais antigos da Secretaria Municipal de Meio Ambiente mandam mais do que a Secretária Luana; por isso, as obras necessárias não são feitas no Município. Inclusive salienta que, devido à falta de diálogo entre as Secretarias de Interior e de Meio Ambiente, ainda não foram feitas duas pequenas pontes na localidade de Cantagalo, no Distrito de São Vicente. Registra que, no dia em que o Deputado Felipe Rigoni esteve na Câmara, solicitou uma emenda parlamentar para a construção do posto de saúde do Bairro Vila Rica. Explica que as obras a serem contempladas pelas emendas desse deputado são escolhidas através de voto. Então, enfatiza que pediu aos vereadores, aos assessores, aos servidores das Secretarias de Saúde e de Educação, às comunidades Católicas e



Evangélicas dos Bairros Vila Rica e Maria Ortiz para participarem da votação dessa emenda. Assim, informa que essa obra obteve mil quinhentos e quarenta e oito votos e será contemplada, em 2022, com uma emenda do referido deputado, no valor de 1 milhão 750 mil reais. Portanto, agradece a todos os que votaram na obra do posto de saúde do Bairro Vila Rica, que atenderá à própria comunidade e à do Maria Ortiz, ou seja, uma população de cerca de dez mil e quinhentas pessoas, e contará com duas equipes médicas, com doze agentes de saúde, um consultório odontológico e energia solar. / **Diogo Pereira Lube:** — Parabeniza o Vereador Brás Zagotto pela luta em favor do Bairro Vila Rica e fala sobre o livro e o documentário que serão feitos sobre o colega, devido a toda a história dele em Cachoeiro. Inclusive lembra que o seu primeiro voto para vereador foi dado ao colega Brás. Informa que o time de futebol sub-13 do Grêmio Santo Agostinho, do Bairro Vila Rica, vai disputar o Campeonato Capixabinha, em Marilândia, no próximo sábado, às 16:30 horas. Diz que foi procurado, assim como outros vereadores, pelos pais desses atletas que pediram apoio para os filhos disputarem o campeonato; então, clama ao Poder Executivo que ajude esse time que precisa de transporte, lanche e outras coisas para representar o Município de Cachoeiro de Itapemirim. Solicita aos vereadores que, como cidadãos, também ajudem o time do Santo Agostinho. Chama a atenção para o Outubro Rosa, que trata da prevenção do câncer de mama. Pede que mais políticas públicas sejam destinadas às mulheres para combater esse mal que atinge a muitas delas. Fala da dificuldade que os órgãos e ONG's têm para conseguir disponibilizar os exames que visam a prevenção desse tipo de câncer. Alerta também para a falta de informação das mulheres sobre essa doença e que é preciso haver mais políticas públicas efetivas para combater isso. Solidariza-se com todas as mulheres que foram acometidas pelo câncer de mama e também às pessoas que perderam familiares devido a essa doença. Comenta que, no Brasil, existe a política curativa, e não a preventiva. Avalia que a prevenção faz com que muitos males sejam evitados; por isso, são necessárias políticas públicas federais, estaduais e municipais nesse sentido. Menciona que a Ouvidoria da Mulher da Câmara Municipal é proativa e está engajada nas campanhas contra a violência e na prevenção do câncer de mama. Parabeniza a todos os professores pelo Dia do Professor, que será comemorado em 15/10. Destaca a luta dessa classe e fala do luto vivido pela mesma, já que o Brasil não valoriza a educação nem os professores. Cita que esses profissionais não recebem salários dignos, capacitação, reconhecimento e não têm liberdade de cátedra nem podem discutir assuntos pertinentes à melhoria da vida das pessoas e a ciência. Enfatiza que é o professor que leva informação e conhecimento à sociedade. Relata que a Prefeitura de Cachoeiro não cumpre o piso salarial nacional dos professores para 40 horas trabalhadas. Deixa registrado o seu reconhecimento ao trabalho dos professores de Cachoeiro de Itapemirim das redes particular e pública, os quais atuam em vários turnos para se adaptarem à realidade econômica que o País está vivendo. Fala também sobre o professor ter que pagar passagem de ônibus e não poder se alimentar nas escolas. Destaca que o auxílio alimentação não dá para fazer a compra mensal, sem contar que esses profissionais ainda sofrem violência e precisam de proteção e de amor. Diz que todos os profissionais passaram pelas mãos de um professor. Deseja que, no dia 15/10, todos os professores, classe da qual também fazer parte, sejam reconhecidos pelo trabalho que fazem, levando conhecimento, ciência e cidadania a toda a sociedade. / **José Carlos Corrêa Cardoso Júnior:** — Lamenta o falecimento da Sra. Iracema, moradora antiga do Bairro Aeroporto. Comenta que o Governo do Estado vai instaurar o Passaporte Sanitário em todo o Espírito Santo; assim, aqueles que não tiverem sido vacinados contra o Covid-19 não poderão acessar órgãos públicos e outros locais. Registra que muitas pessoas estão comemorando isso, pois acreditam ser uma garantia de que serão imunizadas. Pergunta até onde vai a legitimidade de o Estado interferir nas escolhas individuais dos cidadãos. Indaga o que será feito com ele, Juninho, se esse Passaporte Sanitário do Estado começar a valer



a partir de amanhã, já que não se vacinou. Lembra que, na época da II Guerra Mundial, os judeus usavam um bracelete amarelo e não podiam ter acesso a órgãos públicos ou tomar empréstimos em bancos, porque os alemães não permitiam. Recorda ainda que os judeus foram levados para fazendas para trabalharem e ocorreu o holocausto, quando cerca de oito milhões deles foram mortos, porque um grupo de pessoas se achou superior a outro. Menciona que está contando essa história, porque, até os Estados Unidos abrirem as portas dos campos de concentração da Alemanha, o mundo não acreditava no holocausto. Questiona até onde vai a ingerência burocrata de qualquer chefe do Poder Executivo em querer decidir a respeito do seu povo. Pergunta se alguém já lhe ouviu dizer para as pessoas não se vacinarem e ele mesmo responde que nunca fez isso. Frisa que ainda não está seguro para tomar a vacina contra o Covid e destaca que ninguém falou a respeito do surto de Síndrome de Guillain Barré, em Atílio Vivácqua, dos casos de trombose que estão ocorrendo pelo Brasil afora e das crianças de treze, quatorze anos que estão morrendo, menos de uma semana após tomarem essa vacina. Assim, enfatiza que quer apenas ter o direito de escolher tomar ou não a vacina. Saliencia que, a seu ver, essa atitude ditatorial do governador está dizendo que aqueles que tomaram a vacina são melhores do que os que não tomaram. Deixa registrado o seu desagravo a essa atitude do governador e espera que os Municípios regulem melhor essa situação, para que o direito das pessoas não seja retirado. Afirma que é contra qualquer tipo de atitude que segregue as pessoas só porque elas querem exercer seu livre direito de escolha de tomar ou não a vacina. / **Adriano Pereira Verediano:** — Informa que nunca vai usar a tribuna para inventar coisas, e sim para cobrar o que é direito da população. Lamenta o caos em que se encontra a iluminação pública do Município. Inclusive diz que ficou sabendo que a empresa que perdeu a licitação entrou na justiça contra a que ganhou. Pergunta como fica a população que não teve culpa nesse processo e está convivendo com o problema de inúmeras lâmpadas queimadas no Município. Lembra que a maioria dos contribuintes paga a taxa de iluminação pública, mas não está contando com esse serviço. Então, pede à secretaria responsável que informe o que está ocorrendo quanto o problema das lâmpadas queimadas, já que a população está sofrendo com isso. Acredita que todos os vereadores são cobrados pelos munícipes a respeito da falta de iluminação pública em Cachoeiro. / **Sebastião Ary Corrêa:** — Discorda de quase tudo que a Prefeitura faz em Cachoeiro. Solicita aos membros da Comissão do IPTU que façam uma visita à Escola Zilma Coelho, onde estão sendo atendidas as pessoas que querem contestar o valor do imposto cobrado. Conta que os munícipes chegam lá por volta das 4:00 horas e demoram a ser atendidos, o que considera uma grande humilhação. Menciona ainda que algumas pessoas estão conseguindo desconto no IPTU; outras, não. Lembra que o povo de Cachoeiro é que paga os salários dos vereadores, do prefeito e dos secretários. Relata que recebeu a informação de um vereador de que há um documento que permite que o cimento de Cachoeiro seja levado para outra cidade. Garante que esse documento é montado. Desafia o prefeito e os secretários a trazerem esse documento à Câmara para que os advogados possam analisá-lo. Recorda que prendeu o caminhão da Prefeitura que estava transportando cimento para o Município de Presidente Kennedy e que não havia nenhuma nota fiscal nem outro documento no veículo; além disso, os funcionários da Prefeitura não quiseram ser filmados e estavam sem uniforme em um caminhão, do qual foi retirado o adesivo da municipalidade, o que demonstra que aquilo era uma “treta” da administração para tirar dinheiro do povo cachoeirense e levar para outra cidade. Avalia que a administração acostumou a agir dessa forma e perdeu o medo do perigo. Relembra que a pessoa que fez a denúncia disse que foram três caminhões trucados, que levaram para fora de Cachoeiro, cada um, duzentos e cinquenta sacos de cimento, ou seja, são setecentos e cinquenta sacos desse material perdidos. Diz que conseguiu “repatriar” os cento e cinquenta sacos de cimento que estavam no caminhão que prendeu, pois pediu ao delegado para devolver o material ao



Município. / **Aparteando Leonardo Cleiton Camargo:** — Pergunta se é possível trazer à Câmara o motorista e o gerente que estavam no caminhão para prestarem esclarecimentos. / **Sebastião Ary Corrêa:** — Comenta que seria interessante chamar para vir à Câmara o secretário, e não os funcionários, porque nenhum caminhão sai da secretaria sem a autorização do responsável pela pasta. Deixa claro que gostaria de chamar o secretário para prestar esclarecimentos em uma comissão de inquérito, onde ele teria o compromisso de dizer a verdade. Registra também que chegou ao seu conhecimento que estão sumindo outras coisas no CMU. Informa que a Prefeitura comprou mil e oitocentos sacos de cimento, os quais não deveriam ser levados para uma loja em Presidente Kennedy. Pergunta por que esse cimento não pôde ficar armazenado em Cachoeiro, sendo pego pela Prefeitura a quantidade que fosse utilizar. Fala sobre a necessidade de serem feitos muros de arrimo e escadarias, mas a Prefeitura sempre alega que não há cimento; porém, agora, há cimento para ser guardado em outra cidade. Repete que o documento mostrado apenas para alguns vereadores, que permite o cimento ser levado para outra cidade, foi montado. Lembra que, esta semana, um empreiteiro esteve na Rádio Litorânea e disse que fazia mil metros de manta de cimento e ferro por 520 mil reais, mas que o prefeito comprou a mesma quantidade por 3 milhões de reais. Ressalta que a Prefeitura comprou 19 milhões 257 mil reais em mantas, através de adesão a ata de outras cidades. Frisa que o povo está sofrendo com essas coisas e por falta de empregos e que quem vota no prefeito e nos vereadores são os moradores de Cachoeiro, e não os de outras cidades. Considera uma covardia o povo ter que sair de casa de madrugada, pagar passagem de ônibus e ficar na chuva para pedir a revisão do IPTU, que foi feito que qualquer forma. / **Aparteando Diogo Pereira Lube:** — Parabeniza o Vereador Ary, que fiscaliza e briga em favor do povo. Coloca-se à disposição para fiscalizar, in loco, essa questão. Concorde que o serviço da Prefeitura precisa ser otimizado. Pergunta se o Vereador Ary tem informações a respeito do que foi averiguado pelas Polícias Civil e Militar nesse caso do cimento, pois, assim, a Câmara poderá tomar uma decisão sobre o que fazer quanto a isso. / **Sebastião Ary Corrêa:** — Avalia que é obrigação dos vereadores convidarem para vir à Câmara o chefe da secretaria que liberou o caminhão de cimento para que ele possa prestar esclarecimentos. Enfatiza que os vereadores devem apurar os fatos, pois nada de Cachoeiro pode ser levado para outro Município. Questiona onde estão os outros setecentos e cinquenta sacos de cimento que foram levados antes. Analisa que a Câmara deve abrir a comissão de inquérito proposta pelo Vereador Juninho, pois, do contrário, o povo vai achar que o prefeito manda no Poder Legislativo. / **Aparteando José Carlos Corrêa Cardoso Júnior:** — Lembra que, na reunião em que o prefeito falou sobre o desconto no valor do IPTU, o chefe do Executivo também disse que não tinha nada a esconder e que a CEI poderia ser aberta, pois nada de errado seria encontrado. Com relação ao caso do cimento, salienta que, antes, era uma conversa atravessada, e, agora, há documentação sobrando, demonstrando que está tudo certo, dentro da normalidade. Então, se não há rabo preso nem nada errado, indaga por que o Poder Executivo está com tanto medo de ser criada uma comissão de inquérito para investigar essa questão do cimento. Deixa claro que o Executivo move mundos e fundos para não ser aberta uma CEI na Câmara. Lamenta que haja vereador que parece ser assessor do prefeito. / **Sebastião Ary Corrêa:** — Conta que, quando o Joãozinho e os dois funcionários da Prefeitura estavam presos na delegacia para explicar a situação daquele cimento, apareceram advogados e até um tenente da Polícia Militar para pedir em favor deles. Volta a dizer que o cimento não poderia sair de Cachoeiro e deveria ser utilizado para fazer obras para a população do Município. Menciona que ficou assustado quando soube que um vereador viu um documento na Prefeitura, dizendo que o cimento poderia ser levado para outra cidade. Repete que esse documento foi montado. Classifica esse caso do cimento como o maior escândalo que já viu em um órgão público e diz que é preciso saber por que esse material foi levado para Presidente Kennedy. Afirma que, se alguém errou nesse



caso, deve pagar. Comenta que, se o prefeito não tem nada a ver com essa questão do cimento, deveria pedir aos vereadores da base do governo para assinarem a CEI. / **Aparteando Diogo Pereira Lube:** — Salienta que os vereadores precisam saber do posicionamento das Polícias Civil e Militar, que fizeram a diligência com o colega Ary nessa questão do cimento e que o responsável pela secretaria deve vir à Câmara para prestar esclarecimentos. / **Sebastião Ary Corrêa:** — Avisa que a Polícia Militar não pode fazer nenhum julgamento, e sim registrar a ocorrência, e é a Polícia Civil que conduz o inquérito. / **Aparteando Leonardo Cleiton Camargo (Presidente em exercício):** — Comenta que, logo depois da denúncia do colega Ary, ocorreu uma reunião no palácio para a qual foram chamados apenas alguns vereadores para lhes serem dadas explicações sobre o caso do cimento. Diz que não foi chamado para essa reunião, assim como também não foram os Vereadores Ary, Juninho, Maitan e Gelinho. Ressalta que o vereador que lhe falou sobre essa reunião afirmou que não acreditou no que foi dito lá. Concorda que uma CEI deve ser aberta para apurar os fatos e, se algo estiver errado, o responsável deverá ser punido. / **Sebastião Ary Corrêa:** — Registra que, no dia em que denunciou o caso do cimento, foi parabenizado pelos colegas Diogo, Ely, Allan e Brás. Salienta que a comissão de inquérito é uma ferramenta para descobrir a verdade. Ressalta que alguém autorizou o caminhão carregado com cento e cinquenta sacos de cimento a sair de Cachoeiro. Pergunta novamente o que ocorreu com os outros setecentos e cinquenta sacos de cimento que saíram do Município no período em que ele, Ary, estava em Brasília, inclusive diz que esse material deve ser “repatriado” para o Município. Frisa que não está querendo prejudicar ninguém, e sim lutar em favor do povo cachoeirense. / **Aparteando Paulo Sérgio de Almeida (Presidente em exercício):** — Deixa claro que não soube nem participou da reunião realizada no palácio citada pelo Vereador Léo Camargo. / **Sebastião Ary Corrêa:** — Agradece aos vereadores pelos apartes. / **Delandi Pereira Macedo:** — Registra que a população está preocupada com o grande número de moradores em situação de rua em Cachoeiro. Salienta que a Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social precisa ter uma ação mais enérgica no sentido de dar acolhimento a essas pessoas. Cita que, na rua atrás da rodoviária, onde funciona a Secretaria de Fazenda, há muitos moradores de rua, os quais acabam ficando vulneráveis a doenças e outros males. Pede à Secretária Márcia e sua equipe que ajudem essas pessoas. Conta que as assistentes sociais procuram conversar e dar um direcionamento a esses moradores, mas eles acabam voltando para o mesmo lugar. Acrescenta que entidades religiosas fornecem alimentos e roupas para eles, porém, alguns acabam trocando esse material por drogas. Relata que fez emendas ao orçamento, encaminhando recursos para algumas instituições, como o Asilo João XXIII, a APAE e o Projeto Casa Verde. Explica que o Projeto Casa Verde funciona na antiga Casa das Meninas, no Bairro Teixeira Leite, e tem o objetivo de ensinar crianças e jovens de baixa renda a tocarem instrumentos musicais. Inclusive diz que os alunos desse projeto vão fazer uma apresentação no Natal e também há alguns que já atuam em casamentos e outros eventos, ganhando a vida através da música. Comenta que esteve presente na entrega de Vans à APAE, instituição que faz um acolhimento fantástico das pessoas com necessidades especiais. Informa que sugeriu à Secretária de Desenvolvimento Social, a Márcia, a criação de um centro de referência e assistência ao idoso. Menciona que existem muitos benefícios que podem ser acessados pelos idosos, mas é preciso centralizar em apenas um local o atendimento prestado a essas pessoas. Destaca que a Secretária Márcia lhe apresentou um projeto que tem por objetivo melhorar e aumentar os abrigos para atender com dignidade os idosos no Município. Queixa-se do sistema digital utilizado na Câmara para a assinatura dos processos, pois está tendo dificuldades com o mesmo, e diz que é preciso chamar a atenção da Empresa Ágape, prestadora desse serviço. Solidariza-se com o Vereador Gelinho, que reclamou do problema de iluminação pública em Cachoeiro, pois muitas ruas precisam ter as lâmpadas trocadas, mas esse serviço não está sendo feito. Analisa que, se o



problema é judicial, a procuradoria deve entrar no circuito urgentemente para que tudo seja resolvido e a população atendida. / **Leonardo Cleiton Camargo:** — Chama a atenção para o mês de proteção às mulheres, que é outubro, e lamenta o descaso do Município para com elas, pois não há ginecologista para atendê-las nos postos de saúde. Pede ao Prefeito Victor Coelho e ao Secretário Alex Wingler que possam mudar essa situação e dar maior dignidade às mulheres mais carentes, que dependem do poder público. A pedido dos caminhoneiros que têm que descarregar no centro da cidade, reivindica que sejam disponibilizados espaços para que esses profissionais possam fazer a entrega dos produtos que transportam. Diz que o povo está sofrendo quanto à falta de iluminação pública em Cachoeiro. Comenta que conversou com o secretário, o qual lhe informou que houve um problema judicial e o serviço de troca de lâmpadas está suspenso. Então, salienta que o povo está desassistido com relação a esse serviço e cobra que o Executivo faça algo quanto à troca de lâmpadas em Cachoeiro. / **Aparteando Brás Zagotto:** — Registra que tem feito cobranças quanto à iluminação pública de Cachoeiro e que o Secretário Vander Maciel informou que a municipalidade comprou materiais com recursos próprios e, a partir de hoje, a equipe da Prefeitura vai começar a fazer a troca de lâmpadas. / **Leonardo Cleiton Camargo:** — Agradece ao presidente pela informação, pois o povo precisa ser atendido. / **Aparteando Adriano Pereira Verediano:** — Pergunta ao Vereador Brás se o secretário falou sobre cronograma de atendimento ou por qual bairro o serviço começará a ser feito. / **Aparteando Brás Zagotto:** — Acredita que serão atendidos os pedidos que foram feitos primeiro e que, inicialmente, a troca de lâmpadas ocorrerá no centro da cidade. / **Leonardo Cleiton Camargo:** — Ressalta que os vereadores não têm culpa por esse problema da iluminação pública e que cabe ao Poder Executivo resolver essa questão. Menciona que, na véspera das eleições, a quadra do Bairro Caiçara foi inaugurada, mas até hoje ela não funcionou. / **Aparteando Sandro Dellabella Ferreira:** — Conta que ainda não conseguiram ligar a energia daquela quadra. / **Leonardo Cleiton Camargo:** — Cita que não é viável o Poder Executivo inaugurar uma quadra e, um ano depois, ela continuar fechada. Pergunta se a Prefeitura não tem material elétrico para ligar a energia da quadra para que a população possa utilizá-la. Comenta que, na sexta-feira, vai se reunir com os moradores do Bairro Caiçara e vão reivindicar uma solução para essa quadra. Convida os vereadores para participarem dessa reunião a fim de ajudar aquela comunidade. Reclama que é muito difícil ser vereador, pois o problema dessa quadra deve ser resolvido pelo Executivo, mas a população acha que a culpa é dos edis. Frisa que o Poder Executivo deve dar atenção aos munícipes, que pagam impostos altos e merecem receber esses atendimentos. / A seguir, passou-se ao **Horário das Lideranças.** / **Diogo Pereira Lube (PP):** — Registra que há um site chamado Fact-checking, onde as informações podem ser checadas para saber se são verdadeiras ou não. Relata que o site aosfatos.org é de uma ONG composta por professores, jornalistas e cientistas, que ponderam sobre as informações postadas. Comenta que o Vereador Juninho falou a respeito do holocausto, que ocorreu na II Guerra Mundial e que matou mais de seis milhões de judeus. Além disso, diz que a extrema direita nazista usou do poder ditatorial para cercear a liberdade individual e fazer o extermínio não só de judeus, como também de ciganos, homossexuais, deficientes físicos, idosos, latinos e todos os que não tinham o estereótipo ariano. Acrescenta que o colega Juninho também se posicionou a respeito das liberdades individuais. Destaca que o grande movimento negacionista da vacina contra o Covid-19 no Brasil, infelizmente, prejudica o País a vencer a pandemia. Cita que o presidente da República, o qual faz parte desse grupo, disse hoje que não vai se vacinar. Ressalta que pessoas vacinadas pegaram o Covid e algumas tiveram sintomas mais leves; outras, não, por conta das comorbidades. Salienta que, desde que as pessoas nascem, recebem várias doses de vacina, as quais não causam mal-estar ao organismo, principalmente as aprovadas pela ANVISA. Comunica que consultou a organização Fact-checking, que mostrou que há uma lei, desde 1975, de número



6.259, ratificada pela 13.379, de 2020, sancionada pelo Presidente Bolsonaro, que torna todas as vacinas obrigatórias no Brasil. Menciona que o direito civil, utilizado para as liberdades individuais, garante que o cidadão tome ou não a vacina. Deixa claro que os especialistas, referenciados no site da ANVISA, dizem que a vacinação é obrigatória. Inclusive lembra que, para fazer a matrícula das crianças nas escolas, é preciso ser apresentada a Carteira de Vacinação. Explica que a lei sancionada pelo Presidente Bolsonaro em 2020 diz que é discricionário da União, dos Estados e dos Municípios tornar a vacinação obrigatória, principalmente em casos de pandemia. Afirma que o direito civil não pode, em nenhum momento, usar dessa lei para passar por cima daquilo que é discricionário, porque a vacina não é algo contra a vida, e sim a favor dela. Frisa que as pessoas devem se vacinar, pois isso vai salvar vidas. Recorda que, em 1904, ocorreu a Revolta da Vacina, quando a desinformação por parte dos agentes de saúde do governo do Prefeito Pereira Passos fez com que a população do Rio de Janeiro quebrasse tudo, porque estava sendo vacinada, de forma obrigatória, contra a Varíola, doença que matava. Enfatiza que a vacinação obrigatória não vai fazer com que a pessoa perca o seu direito de ir e vir nem vai tirar as liberdades individuais dela, e sim vai garantir, em meio ao caos, o direito à vida, que está acima de qualquer direito, o que faz parte dos princípios básicos da humanidade. / Em seguida, passou-se à **Ordem do Dia**, quando o secretário fez a leitura dos seguintes convites: Revitalização da Praça Gil Goulart, no dia 14/10/2021, às 19:00 horas, no Bairro Independência – Prefeito Victor da Silva Coelho, e Audiência Pública para debater o Plano de Contingência para Enfrentamento de Desastres Naturais ou Provocados pela Ação Humana, no dia 21/10/2021, das 14:00 às 17:00 horas, no plenário da Câmara Municipal de Cachoeiro de Itapemirim – Elio Carlos Silva de Miranda – Coordenador Executivo da Defesa Civil. / **Ely Escarpini, levantando questão de ordem:** — Solicita que os requerimentos e os projetos de decreto legislativo sejam apreciados em bloco. / **Brás Zagotto (Presidente):** — Acata o pedido do vereador. / Na sequência, **foram aprovadas**, em bloco, por unanimidade dos presentes, **as seguintes matérias: Requerimentos: Legislativo 11/2021 – José Carlos Corrêa Cardoso Júnior** (Requer a convocação dos funcionários da Prefeitura abaixo relacionados, a fim de prestarem esclarecimentos sobre o suposto “desvio de cimento”, no dia 19/10/2021, às 14:00 horas. 1 – Elizeu de Oliveira – Matrícula nº 01231503 – Gerente de Manutenção de Estruturas; 2 – João Batista Cassimiro – Matrícula nº 01442703 – Motorista, ambos lotados na Secretária Municipal de Manutenção e Serviços); **144/2021 – Arildo Tomaz Bucker** (Requer as seguintes informações à Secretaria Municipal de Meio Ambiente, referentes ao cronograma de limpeza dos córregos do Município: 1 – Quando será dado início ao cronograma e, se já foi, qual a data que iniciou? 2 – Quais localidades estão incluídas, bem como a listagem com data da execução?); **146/2021 – Arildo Tomaz Bucker** (Requer informação ao Cadastro Imobiliário, Secretaria Municipal de Fazenda, referente à certificação de que o nome “Nelson Rodrigues” não é denominador de outra rua no Município. Solicita ainda que a rua a receber a denominação, no Distrito de Pacotuba, não possui nome. Ressalta que, anteriormente, solicitou essa informação; no entanto, pela inconsistência do pedido, foi para arquivo, motivo de abertura de novo protocolo); **147/2021 – José Carlos Corrêa Cardoso Júnior** (Requer que o Ilmo. Secretário Municipal de Obras, Sr. Rodrigo de Almeida Bolelli, lhe informe o nome da empresa responsável pela entrega do PAVI-S, assim como se há algum cronograma de novas entregas); **148/2021 – José Carlos Corrêa Cardoso Júnior** (Requer informação ao Exmo. Sr. Alexandre da Vitória, Secretário Municipal de Urbanismo, Mobilidade e Cidade Inteligente, referente ao Plano de Ampliação e Requalificação Viária e Urbanística a ser realizado no trecho entre a ponte municipal e a Rua Rui Barbosa, no Largo do Banco do Brasil); **149/2021 – José Carlos Corrêa Cardoso Júnior** (Requer que a Ilma. Gerente de Proteção e Bem-Estar Animal da Secretaria de Meio Ambiente, Sra. Fernanda Scaramussa, lhe informe sobre a política de ação da

“Feliz a Nação cujo Deus é o Senhor”



referida gerência e se há no momento algum estudo para o trabalho com ONG's de proteção animal, bem como se há atendimento para animais de pequeno porte ou, em caso negativo, se há previsão de ocorrer esse atendimento); **150/2021 – José Carlos Corrêa Cardoso Júnior** (Requer informação ao Cadastro Imobiliário, Secretaria Municipal de Fazenda, referente à certificação de que o nome “Cantinho do Céu” não é denominador de outra rua no Município. Solicita ainda o croqui da rua projetada a receber a denominação para saber se, de fato, não foi nomeada. A via em questão encontra-se no final da Rua Domingos Ervate Sequini, no Bairro Boa Vista); **151/2021 – José Carlos Corrêa Cardoso Júnior** (Requer que a Ilma. Gerente de Cadastro Imobiliário da Secretaria Municipal de Fazenda lhe informe se há no Bairro Novo Parque algum terreno de propriedade do Município que não tenha nenhuma construção ou projeto em andamento, com o intuito de se construir uma capela mortuária); **Enviando Votos de Congratulação:** 479/2021 – Evandro Miranda; 482 e 483/2021 – Marcelo Fávero de Oliveira; **Projetos de Decreto Legislativo:** 336 e 338/2021 – Delandi Pereira Macedo; 333, 334, 335 e 337/2021 – Evandro Miranda; 332/2021 – Marcelo Fávero de Oliveira. / Continuando, foi feita a **1ª Discussão** do Projeto de Lei 73/2021 – Brás Zagotto (Dispõe sobre a denominação de praça pública). / **Brás Zagotto (Presidente):** — Comenta que a procuradoria já deu parecer ao Projeto de Lei 75/2021, que trata de transferência de recursos para a AGERSA. Ressalta que esse projeto está na Comissão de Constituição aguardando informações que foram solicitadas à Prefeitura. Então, pede que a comissão agilize o parecer desse projeto para que seja apreciado na próxima sessão. / **José Carlos Corrêa Cardoso Júnior:** — Informa que há vários projetos agarrados em outras comissões, mas na CCJR há poucas matérias. / **Brás Zagotto (Presidente):** — Menciona que já pediu aos procuradores para fazerem um levantamento dos projetos do Poder Executivo que estão na Câmara. / **Delandi Pereira Macedo, levantando questão de ordem:** — Registra que recebeu a informação de que vai haver mudança quanto ao encaminhamento dos votos de congratulação e de pesar apresentados pelos vereadores. Solicita ao Presidente Brás que analise essa mudança com critério, visto tratar-se de uma das peculiaridades dos vereadores; portanto, a sua retirada os prejudicaria, até porque eles já têm poucos direitos. / **Pedro Henrique Ferreira Vassalo Reis:** — Explica que, devido à Lei de Proteção de Dados e Sistema, a forma de enviar votos de congratulação vai mudar para que não conste mais o endereço da pessoa. Deixa claro que esses votos vão continuar a ser enviados da mesma forma. / **Delandi Pereira Macedo:** — Comunica que a informação que recebeu foi a de que cada gabinete é que vai proceder a entrega dos votos de congratulação e de pesar às pessoas, e não mais a Casa; por isso, solicitou à presidência a revisão disso junto aos vereadores. / **Brás Zagotto (Presidente):** — Deixa claro que, como presidente da Câmara, jamais fará algo que prejudique qualquer vereador, pois sabe como é difícil ganhar uma eleição e como os votos de congratulação e de pesar são importantes para os edis. / **Delandi Pereira Macedo:** — Enfatiza que jamais pensou que o Presidente Brás pudesse fazer alguma coisa para prejudicar os vereadores, mas essa foi a informação que lhe passaram. / **Brás Zagotto (Presidente):** — Frisa que a informação repassada ao colega Delandi está errada e a Câmara vai continuar a encaminhar os votos de congratulação e de pesar. / E nada mais a ser tratado, foi encerrada a presente Reunião, lavrada e assinada por Dilena Cláudia Tessinari Modesto Lucas, Redatora de Atas. _____